

# Leitura literária e interdisciplinaridade, bicho papão assustador?

p. 7 - 17

Marilu Martens Oliveira <sup>1</sup>  
Rosângela Maria de Almeida Netzel <sup>2</sup>

## Resumo

A tentativa de integrar conteúdos das séries iniciais do Ensino Fundamental, partindo da literatura infantil, deve conservar o caráter emancipatório tanto da pedagogia quanto da literatura. Sendo a literatura um direito, como aponta Candido (1995), não deve ser suprimida da prática pedagógica. Ao contrário, é preciso seguir uma metodologia que entrelace os dois campos, em prol do aluno-leitor. O docente que se lança ao desafio garante uma prática mais dinâmica e terá maiores chances de alcançar o interesse dos alunos, pois a literatura pode encantar, identificar e emancipar, tanto o professor quanto o aluno, dependendo dos encaminhamentos realizados no processo de leitura literária. Abordando a metodologia de Cosson (2007) sobre o letramento literário, adaptada para o nível de ensino, sugerem-se, neste artigo, seqüências literárias interdisciplinares que focam temas variados, priorizando a leitura como prática na integração de disciplinas e abordagem de conteúdos básicos do segmento. Justifica-se, portanto, a opção pelo tema, por ser a literatura um direito, uma prática emancipatória e pelo desejo de se quebrar o tabu de que é difícil o trabalho com o texto literário em sala de aula.

**Palavras-chave:** Literatura. Interdisciplinaridade. Metodologia.

## ABSTRACT

Attempting to integrate contents of the lower grades of elementary school, based on the children's literature, teachers must keep the emancipatory particulars of both pedagogy and literature. Literature is a right, as pointed by Candido (1995), that's why, it shouldn't be suppressed of classroom. Instead, it's needed to follow a methodology that interlaces both fields, in favor of the student-player. When teacher throws the challenge, ensures a more dynamic practice and will get greater chances of achieving the student's interest, because literature can enchant, identify and empower, both the teacher and the student, depending on the referrals made in literary reading process. Addressing the methodology of Cosson (2007), about literary literacy, adapted to this level of education, here are suggested interdisciplinary literary sequences that focus on various topics, prioritizing reading as a practice in the disciplines integration and basic content approach segment. It is justifiable, therefor, the choice of theme, because literature is a right, an emancipatory practice and because the desire to break the taboo to be difficult work with literary literacy in the classroom..

**Keywords:** Literature. Interdisciplinarity. Methodology.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Londrina e doutorado em Letras- Literatura e vida social - pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

---

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) pela UTFPR - Londrina

## Introdução

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF I), normalmente há um professor regente, responsável por lecionar diversas disciplinas como Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Ensino Religioso, Artes. As orientações pedagógicas em âmbito federal e estadual admitem a importância do uso de textos literários na perspectiva do letramento. Pretende-se aqui demonstrar uma experiência de organização didática, em que os aspectos pedagógicos e literários são respeitados, a ser considerada alternativa de ensino integrado.

Nos anos de 2013 e 2014 os docentes de diversos municípios participaram de curso de formação continuada intitulado Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa (PNAIC), em nível federal, com orientações para o trabalho de 1º a 3º anos do Ensino Fundamental (EF). Dentre os assuntos abordados nos cadernos de formação são descritas estratégias como uso de Sequências Didáticas (SD) e Projetos Didáticos (PD) para organização do trabalho pedagógico (BRASIL, 2012c).

No Estado do Paraná, o documento orientador das práticas pedagógicas (CURITIBA, 2010) cita a importância da interdisciplinaridade no segmento, porém as disciplinas são citadas isoladamente, havendo algumas dicas sobre possibilidades de integração, legando ao professor o desafio que tais relações impõem, sem indicar claramente os caminhos, em meio a um emaranhado de opções que mais confundem do que situam, compostos de muitas vozes.

A literatura é citada como elemento importante no EFI, tanto na esfera federal quanto na estadual, porém, por fazê-lo de maneira simplista, podem derivar desses comentários diversas dúvidas sobre o complexo universo

literário, que precisam ser esclarecidas em seus aspectos teóricos. Somente assim o docente estará livre dos riscos de usar textos literários com fim neles mesmos ou de cair no uso do texto como mero pretexto ao estudo de outros aspectos.

Ao comentar estratégias que poderiam ser usadas durante o curso PNAIC pelas orientadoras locais, os textos literários são citados da seguinte forma:

*Leitura Deleite:* Essa estratégia é muito importante nos processos de formação de professores alfabetizadores, pois favorece o contato do professor com textos literários diversos. O momento da leitura deleite é sempre de prazer e reflexão sobre o que é lido, sem se preocupar com a questão formal da leitura. É ler para se divertir, sentir prazer, para refletir sobre a vida. Tal prática, no entanto, não exclui as situações em que se conversa sobre os textos, pois esse momento também é de prazer, além de ser de ampliação de saberes. (BRASIL, 2012b).

O comentário acima consta no volume que trata da formação dos docentes na proposta do curso PNAIC, e nele percebe-se a falta de encaminhamento quanto à leitura literária na escola, prevalecendo sua indicação para o mero deleite.

Na instância estadual o assunto é tratado com maior coerência, afirmando-se que “a aproximação com literatura de boa qualidade repercute positivamente na formação do leitor, além de a escola cumprir sua função de promover condições para a população incorporar arte em sua vida” (CURITIBA, 2010, p. 146). Além disso, no mesmo documento estabelece-se, apud Costa (2007), que textos literários merecem atenção especial por ser um estímulo ao processo de alfabetização, desenvolvendo a criatividade, a criticidade e o intelecto, despertando o sentimento de recompensa ao leitor mirim, considerando o aprendizado, a superação e/ou a emoção.

Diante de tais orientações, estabelecem-

se as problemáticas do que seriam textos de boa qualidade literária e como abordar o texto literário em sala de aula.

### 1. Textos literários e seus usos em sala de aula

A literatura não pode ser definida, apenas conceituada, por ser obra literária algo que diz respeito a impressões individuais e assim estar sujeita a impressões diferentes (GOULART; SILVA, 1994, p. 19 – 20), expressando experiências humanas, sendo em cada época tomada de maneira diferente (Coelho, 2000, p. 28). Logo, estabelecer critérios de literariedade universais seria impossível. O que se pode fazer, na análise de um texto, é elencar e argumentar características literárias nele presentes.

Quanto à denominação Literatura Infantil, aqui adotada, diferente de literatura em geral, deve-se apenas por ser de uso corrente. A boa literatura dispensa tais divisões, visto que permite várias leituras, independentemente da idade do leitor, tendo maior poder emancipatório de acordo com a evolução na aquisição de sistemas de signos, ou seja, no processo de compreensão que ocorre desde a primeira infância (COLOMER, 2007, p. 52). A diferença entre as obras está mais na expectativa que se tem do receptor do que no conteúdo (COELHO, 2000, p. 29), de modo que as obras infantis tendem a ter ilustrações mais chamativas e outras características de apresentação que interessem às crianças.

Entre os teóricos que comentam as opções de abordagem literária, destaca-se a defesa do uso da obra literária em sala de aula com objetivos cognitivos, buscando a conversão do livro num meio de cultura e questionamento (ZILBERMAN, 1987, p. 30), além da fruição, com ênfase no potencial de expressão cultural.

A intimidade do professor com textos

literários é indicada como fator decisivo ao sucesso de tal mediação (MACHADO, 2011, p. 263), a importância de professores leitores seria, portanto algo a se considerar nas orientações aos docentes, o que ainda não está claro nos documentos inicialmente citados. A partir de esclarecimentos aos docentes sobre literatura e seu potencial, o ensino poderia tomar maior tom emancipatório.

Enfim, a obra literária pode ser inicialmente objeto de fruição, porém a mediação e as estratégias pedagógicas podem aprofundar seu potencial, enfatizando suas características enquanto objeto de significação.

Candido (1995) discorre sobre aspectos literários reconhecidos ao longo de toda a civilização humana, e conclui que o direito à cultura, tanto erudita quanto popular, é inalienável. Portanto, a literatura precisa ser abordada em sala de aula e, ao selecionar obras o professor deve ter em mente que há fatores determinantes, entre eles a variedade, frisando características composicionais que determinem a literariedade, ou seja, os traços culturais e estéticos.

Cosson (2009) apresenta sua proposta de trabalho com literatura fazendo uma acepção ao termo letramento, que refere-se a práticas sociais de leitura e escrita. Justifica que é necessário ir além da simples atividade de leitura do texto literário para promover o letramento, estabelecendo-se também uma organização de acordo com os objetivos de formação do aluno já que a literatura tem papel a cumprir no âmbito escolar e que, por mais que seja a leitura um ato solitário, a interpretação é um ato solidário.

Estabelecendo um contraponto contundente entre os objetivos pedagógicos e literários o autor defende que:

[...] É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler

melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2009, p. 30)

Ainda há livros didáticos, direcionados ao EF I, que abordam trechos isolados de obras literárias e sugerem uso do texto meramente como pretexto, com práticas tradicionais que dispensam interpretações profundas e interação entre os alunos (COSSON, 2009, p. 22). Tais práticas, recorrentes em sala de aula, ignoram a importância da leitura integral da obra literária e reforçam avaliações mecânicas de leitura, que vão na contramão da formação do leitor crítico.

### **Proposta de organização didática: as Sequências Literárias Interdisciplinares**

Cosson (2009) descreve e exemplifica as Sequências Básica e a Expandida. Nelas apresenta uma metodologia de trabalho literário que privilegia momentos de preparação do leitor para a recepção do tema e da obra, aproximação entre sua realidade e o universo literário, e a leitura integral da obra, além da interpretação individual e sua partilha entre os colegas. Leva em consideração o caráter plurissignificativo inerente à literatura e a importância da interação no processo de construção de conhecimento que preconiza o ensino de caráter emancipatório.

Aproveitando os passos da sua Sequência Básica, mais curta e objetiva, tratando-se de EF I, em uma primeira experiência com o ensino de literatura, definiu-se o foco do presente artigo, que é o uso de Literatura Infantil com base na integração de conteúdos e vivências sociais.

Considerando as orientações oficiais que contemplam propostas de ensino integrado,

portanto, a prática interdisciplinar, e que há embate entre as propostas, decidiu-se aqui usar a nomenclatura Sequências Literárias Interdisciplinares (SLI) já que se pretende frisar as características literárias das obras e o estudo interdisciplinar de temas, sem ter que seguir necessariamente os moldes das indicações de PD e/ ou SD.

A partir do domínio do código linguístico e o desenvolvimento de raciocínio básico é que se torna possível a autonomia no aprendizado das demais disciplinas, porém com o trabalho integrado proposto pela metodologia de SLI os temas de diversas disciplinas podem ser apresentados concomitantemente ao desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e noções matemáticas, ou seja, pode ser um caminho para o letramento efetivo.

Trazendo as contribuições de Cosson (2009) para o contexto do EF I e, considerando que o professor regente do segmento não leciona apenas literatura ou outra disciplina isolada, procuraremos adaptar as propostas para possibilidades de trabalho sequencial interdisciplinar, partindo de obras complementares presentes em acervo direcionado pelo MEC em 2013 às escolas do segmento (BRASIL, 2012a). As hipóteses iniciais são de que tal adaptação levará a um ensino que ao mesmo tempo privilegie ludicidade e conhecimentos no trabalho integrado entre literatura e disciplinas do seguimento.

Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação são os passos metodológicos apontados na Sequência Básica de Cosson (2009). Com fundamento em suas considerações, nas SLI aqui exemplificadas, concebe-se a Motivação como o momento lúdico de introdução ao tema principal de que a obra literária tratará; a Introdução, como a apresentação de autor, contexto de produção e outras características da obra que mereçam ser comentadas; a Leitura, como o momento de

contato entre leitor e obra, preferencialmente individual; a Interpretação, como o momento de partilha entre os muitos sentidos que a obra assume para cada um dos leitores, dando margem à interação e a estratégias de avaliação dinâmica de leitura.

Tabela 1: Esquema básico das Sequências Literárias Interdisciplinares

Tema
Período de execução
Obra complementar
Objetivo geral
Conteúdos principais por disciplinas
Objetivos específicos
Desenvolvimento metodológico
Motivação
Introdução
Leitura
Interpretação
Recursos
Avaliação
Referências

Definido o esquema básico a ser seguido, os conteúdos foram eleitos a partir do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pública que serviu como cenário de aplicação da proposta, numa cidade média no interior do Paraná, em uma turma de 3º ano do EF I, com a participação de 23 alunos.

As estratégias de leitura interativa e leitura compartilhada são conceitos usados nas SLI que derivam das experiências em sala de aula, sendo a primeira a leitura com comentários dos alunos e a segunda a leitura em que cada aluno lê um trecho do texto. Normalmente essas estratégias precisam ser adotadas em lugar da leitura individual, por número insuficiente de obras.

As obras foram selecionadas a partir de

leituras e análises das obras do acervo entregue pelo MEC (BRASIL, 2012a), de fácil acesso a muitos professores do segmento, além de outras características que podem ser consideradas literárias, e também pelos temas que suscitam discussões sobre conteúdos presentes no citado PPP e ainda não haviam sido trabalhados pela professora regente durante o ano letivo.

Tabela 2: SLI 1 – história, ciências, geografia, português e matemática

Tema: Memória e tradições
Período: 15 dias letivos (3 semanas)
Obra complementar: RIBEIRO, Nye. <i>Os guardados da vovó</i> . Ilustrações Camila Saldanha. 1.ed. Valinhos, SP: Roda & Cia, 2009.
Objetivo geral: Perceber fontes históricas primárias em seu cotidiano.
Conteúdos principais por disciplinas: <b>HISTÓRIA:</b> - História oral: utilização de narrativas na reconstrução das histórias de vida de diversos grupos sociais e indivíduos, fontes históricas primárias, lugares e espaços de memórias significativas para o grupo, o modo de brincar em diferentes espaços e temporalidades, histórias que as famílias contam e manifestações folclóricas. <b>CIÊNCIAS:</b> - Ser humano e saúde: o corpo humano e transformações que ocorrem durante as diferentes fases do ciclo de vida; Saúde mental. <b>GEOGRAFIA:</b> - Limites e domínios (Estados do Brasil). <b>PORTUGUÊS:</b> Leitura da obra em forma de narrativa dramatizada (leitura com fluência em voz alta), leitura de alguns textos informativos que tratem de temas abordados no livro (leitura silenciosa).

<p>- Reflexões sobre estrutura linguística, derivando do texto alguns jogos com palavras, frases e períodos, considerando número do substantivo e do verbo, tempos verbais, discurso direto.</p> <p>- Domínio de convenções gráficas: pontuação para atribuição de clareza ao texto, explorando frases afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas; acentuação de palavras (acento agudo e circunflexo); sílabas tônicas e átonas;</p> <p><b>MATEMÁTICA:</b> Conteúdos em intertextualidade com os de outras disciplinas: Classificação e seriação; números ordinais; cálculo mental; medidas de tempo; coleta de dados; tabelas, listas e gráficos simples; situações problemas.</p>
<p>Objetivos específicos</p> <p>- Identificar semelhanças e diferenças no modo de brincar das crianças em diferentes espaços e tempo;</p> <p>- Identificar a história oral como fonte de informação que permite a reconstrução da história de vida das pessoas;</p> <p>- Interessar-se pelas brincadeiras populares;</p> <p>- Instigar as lembranças da infância.</p> <p>Identificar a história oral;</p> <p>- Refletir sobre as fases da vida e formas de manter hábitos saudáveis;</p> <p>- Aprimorar habilidades de leitura, análise linguística e produção textual;</p> <p>- Aprimorar habilidades de cálculo mental, numeração e resolução de situações-problema.</p>
<p>Desenvolvimento Metodológico:</p> <p>Motivação:</p> <p>- Conversa informal sobre brincadeiras tradicionais;</p> <p>- Jogo oral envolvendo brincadeiras tradicionais (Cada aluno cita uma brincadeira tradicional, o primeiro aluno diz: “- Queria brincar na escola e de [...] não podia, só podia [...]”, e assim</p>

<p>sucessivamente);</p> <p>- No dia seguinte durante o recreio os alunos se organizarão em oficinas de brincadeiras, fazendo um cartaz sobre a brincadeira e ensinando outras crianças durante o recreio (as turmas de 1º ano estarão juntos);</p> <p>- Preparação coletiva para leitura dramatizada: preparação de cartazes e caixas com objetos que serão citados na história;</p> <p>Introdução:</p> <p>- Tarefa de casa: Entrevista com um adulto sobre memória, tradições e brincadeiras tradicionais;</p> <p>- Leitura de recados da autora e da ilustradora sobre o livro, leitura de textos informativos contidos ao final da obra: “Moda feminina (1930 – 1960)”; “O uso do chapéu”; “Imigração no Brasil”.</p> <p>Leitura:</p> <p>- Leitura compartilhada em forma de dramatização, envolvendo todos os alunos da turma, em grupos de 4 alunos, ficarão livres para organizar a leitura (uma folha impressa para cada grupo). Se possível, fazer a leitura com uso de microfone;</p> <p>- Empréstimos posteriores do livro, diariamente, dando aos alunos a oportunidade de levar a obra para casa por um dia.</p> <p>Interpretação:</p> <p>- Produção de resumo coletivo sobre a narrativa, derivando dessa atividade jogos com sílabas, palavras, frases e períodos;</p> <p>- Produção coletiva de 10 cartazes, sendo cada um deles com uma caixa, sete com os objetos descritos na história e três para completarmos com outros objetos que também considerem fonte histórica ou recordação.</p> <p>- Observação e exploração, coletiva e em grupos, de mapas como Mapa Mundi, mapa do Brasil e mapa do Paraná, derivando dessa atividade atividades orais e escritas.</p>
---

<p>Recursos: Livro, caixas, cartolina, desenhos e dobraduras dos alunos representando diferentes objetos, microfone, entre outros.</p>
<p>Avaliação: A avaliação será realizada através de observação direta do professor, por meio de diferentes dinâmicas/atividades, orais e escritas.</p>
<p>Referências COSSON, Rildo. <i>Letramento literário: teoria e prática</i>. 1ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009. RIBEIRO, Nye. <i>Os guardados da vovó</i>. Ilustrações Camila Saldanha. 1. ed. Valinhos, SP: Roda &amp; Cia, 2009.</p>

Tabela 3: Resenhado livro *Os guardados da vovó* (BRASIL, 2012a, p. 134).

<p><i>Os guardados da vovó</i> Autor(a): Nye Ribeiro Imagens: Camilla Saldanha</p> <p>No livro <i>Os guardados da vovó</i> cada um dos personagens tem uma coleção especial: a avó coleciona objetos e fotografias em geral e o avô, documentos e cartas. Valendo-se dessas fontes, dos diálogos entre os personagens e das muitas ilustrações e fotografias, a obra explica e contextualiza bem os costumes, a moda e até mesmo a imigração no tempo de nossos avós. A autora, que gosta muito de ir à casa de seus avós, baseia-se em sua história pessoal para mostrar a relação que tem com o passado de sua família e, ainda, apresenta fatos interessantes de outras épocas.</p>
--

A escolha da obra utilizada na primeira SLI, embora não seja considerada canônica ou tenha autor consagrado, baseou-se no potencial que a temática tem de despertar nas crianças lembranças de família e convivência com os mais velhos,

além de constituir-se em narrativa de agradável leitura, por criar certo grau de intimidade, dotada de descrições de ambientes e sentimentos, retratando experiências de vida que podem ser compartilhadas entre os leitores que se pretendeu alcançar.

A primeira SLI, ao explorar o tema memória e tradições levou os alunos a partilharem em sala diversas experiências vividas por eles e também outras narradas por familiares.

O período a princípio foi considerado extenso pela professora regente, mas o assunto desenvolveu-se como previsto e até ultrapassou em dois dias as expectativas do planejamento.

As dinâmicas de motivação despertaram nos alunos grande interesse pela obra a ser trabalhada, de modo que já eram íntimos do assunto quando chegou o momento da leitura.

O momento da Interpretação, como esperado, foi o mais rico da experiência e surgiram comentários interessantes sobre vivências e comentários de familiares. Os alunos montaram ainda um painel de fotos antigas, não previsto no planejamento.

Tabela 4: SLI2 – ciências, português e matemática

<p>Tema: A importância nutricional dos alimentos naturais derivados de frutas, das folhagens e dos vegetais.</p>
<p>Período: 3 semanas (15 dias de prática)</p>
<p>Obra complementar: OBEID, César. <i>Rimas saborosas</i>. Ilustrações Luna Vicente. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p>
<p>Objetivo geral: Aprofundar os conhecimentos sobre hábitos alimentares e de higiene em relação à saúde do ser humano.</p>
<p>Conteúdos principais por disciplinas: CIÊNCIAS: Noções básicas de cadeia alimentar; hábitos alimentares, higiene corporal,</p>

saúde física e mental, prevenção de doenças por meio da alimentação e de vacinas, respeito às diferenças, reprodução.

**PORTUGUÊS:** - Leitura prazer de diferentes gêneros, incluindo poemas (contextualizando literatura de cordel), receitas, narrativas, textos informativos, entre outros; leitura com fluência em voz alta; leitura silenciosa; leitura pelo professor como modelo; consulta coletiva ao dicionário em forma de dinâmica.

- Estrutura gramatical contextualizada, frisando maiores dificuldades que ainda apresentem no uso fluente da língua escrita, lembrando usos de plural; tempos verbais; frases afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas; acentuação de palavras (acento agudo e circunflexo); sílabas tônicas e átonas;

- Domínio de convenções gráficas: estrutura do gênero poético.

**MATEMÁTICA:** Coleta de dados; tabelas; listas; gráficos e situações problemas, englobando conteúdos já estudados.

Objetivos específicos:

Refletir sobre hábitos alimentares e temas relacionados.

Ler com fluência em voz alta, superando dificuldades.

Reconhecer e caracterizar diferentes gêneros textuais.

Interpretar e fazer inferências sobre textos e discussões.

Consultar o dicionário autonomamente.

Perceber a gramática implícita ao texto.

Aprimorar o uso de conceitos gramaticais.

Superar algumas dificuldades ortográficas.

Utilizar estruturas textuais, autocorrigindo-se.

Aprimorar o uso de conceitos matemáticos, raciocínio lógico-reflexivo e algoritmos já estudados.

Desenvolvimento Metodológico:

- Motivação: Oficina Laços de palavras: O

professor seleciona várias palavras que tenham o mesmo final, como se fossem rimas. Ele escreve cada uma dessas palavras em papezinhos e distribui aos alunos (uma para cada aluno). Em seguida, pede que formem frases com ela, porém deixando essa palavra no final da frase. Depois a turma forma um círculo e vai unindo as frases, gerando um poema. Em seguida, outro poema que contenha as mesmas palavras pode ser explorado pela turma (adaptado de Cosson, 2009, p. 130).

No caso, além da palavra, receberão também a orientação de que as frases devem se enquadrar no tema “alimentação”.

Como ampliação da atividade, na seleção das palavras, a professora poderá escolher intencionalmente as palavras que possam ser ainda desconhecidas dos alunos, como hortaliça, nutritivo, incitando uma pesquisa prévia no dicionário, que pode ser feita oralmente de forma compartilhada.

Deverão pesar ainda nessa seleção os conteúdos de gramática, ortografia e caligrafia que se pretende explorar.

- Introdução: Apresentação física da obra, leitura interativa das páginas 8 e 9 (prefácio da obra, escrito pelo próprio autor, em que apresenta de forma breve a “literatura de cordel”, ilustrações feitas com massinha e a inspiração no pintor holandês Albert Eckhout) e manipulação livre por parte das crianças.

Assistir ao vídeo da TV Escola sobre os poetas do repente dará uma noção maior do gênero e poderá ser uma estratégia para receberem a obra com maior interesse.

- Leitura: Serão fotocopiados os 12 poemas do livro (imprimindo as ilustrações em colorido se possível), sendo distribuídos à turma de modo que cada aluno receba um dos poemas, ainda que haja repetições.

Os alunos realizarão leitura silenciosa do

poema e contarão com a ajuda da professora para esclarecer as dúvidas.

Em seguida os alunos com poemas iguais se organizarão para realizar leitura compartilhada do poema, no formato de jogral ou dividindo as partes do poema.

Se desejarem, poderão transformar os versos no ritmo do repente e cantar para a turma em grupos.

Há ainda textos informativos ao longo da obra e ao final textos instrucionais (receitas) acerca do tema alimentação saudável. Os alunos ficarão livres para comentar as curiosidades despertadas ou copiar alguma receita que gostarem.

- Interpretação:

Após a leitura em grupo, os alunos serão incitados a dizer qual o assunto do poema e a sensação que lhes despertou. A professora anotará as considerações na lousa para que possa ser montado um texto coletivo sobre a obra lida.

Receberão massinha de modelar e poderão reproduzir as ilustrações do poema livremente (como reprodução ou releitura).

Poderá ser realizada uma breve exposição dos trabalhos com massinha (durante o recreio) para as demais turmas da escola.

Recursos:

- Poemas do livro impressos, de modo que haja um poema para cada aluno (aproximadamente 28 cópias);
- Massinha de modelar.

Avaliação: A avaliação será realizada através de observação direta do professor, por meio de diferentes dinâmicas/atividades, orais e escritas.

Referências:

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 1ª ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

OBEID, César. *Rimas saborosas*. Ilustrações Luna Vicente. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

Tabela 5: Resenha do livro *Rimas Saborosas* (BRASIL, 2012a, p. 111).

*Rimas saborosas*

Autor(a): César Obeid

Imagens: Luna Vicente

A obra *Rimas saborosas* apresenta, por meio de versos rimados, a importância nutricional dos alimentos naturais derivados de frutas e das folhagens dos vegetais, com o objetivo de convencer o leitor acerca da importância do cuidado com a alimentação. Além disso, o leitor encontra na obra informações sobre alguns problemas de saúde decorrentes da má nutrição e de maus hábitos alimentares, com ênfase na obesidade, no diabetes e nos problemas cardiovasculares, enfermidades que, segundo o autor, são “doenças de adultos geradas na infância”.

A obra escolhida para esta segunda SLI baseou-se na exposição estética da temática *alimentação saudável*, com texto estruturado em Literatura de Cordel, trazendo ainda notas informativas e receitas sobre o mesmo tema, além de remeter ao uso de massa de modelar por ter suas ilustrações utilizando tal recurso.

A execução desta segunda SLI foi um pouco conturbada por questões de ordem interna da instituição em que foi aplicada, tendo prejudicado o momento de motivação, que foi apenas oral e não desenvolvido como planejado.

A professora regente acreditava que esse momento seria menos importante, por ser apenas um começo no estudo da obra, mas ao final do trabalho percebeu que foi um erro ter improvisado e minimizado tal passo metodológico, pois o interesse dos alunos foi menor do que as expectativas apontavam. Portanto, suprimir um dos passos metodológicos propostos por Cosson (2009) pode prejudicar o andamento geral da

metodologia proposta.

Os conteúdos foram vistos e as atividades avaliativas foram seguidas nos passos seguintes à introdução e leitura da obra, mas perdeu-se consideravelmente por ter deixado de lado a motivação, que na experiência anterior despertou o interesse por meio do lúdico

## Considerações finais

As orientações oficiais não conceituam adequadamente a literatura nem sugerem de forma clara quais os caminhos mais indicados na mediação da leitura literária, porém, com base em teóricos contemporâneos, é possível sistematizar seu ensino, de maneira a contemplar o caráter pedagógico e o estético concomitantemente.

Embora o uso do texto literário em sala de aula esteja exposto a riscos de descaracterização estética, é possível fugir dos extremos (puro prazer X mero pretexto), utilizando-se os textos em sua plurissignificação e, a partir deles, despertar discussões que embasem o estudo de conteúdos escolares obrigatórios.

Tomando a literatura como elo entre temas e desenvolvimento de habilidades é possível, portanto, planejar e executar um trabalho consistente, objetivando-se o aprendizado interdisciplinar real como produto final do processo. Cabendo ainda, após essa consolidação, formas de exposição dos conteúdos e habilidades desenvolvidas por meio de painéis, organização de concursos, mostras de trabalhos, oficinas de arte, que sirvam como avaliação de aprendizagem e ampliação das experiências.

Enfim, esta primeira experiência com a metodologia do letramento literário demonstra alcance de objetivos pedagógicos que pareciam um pouco assustadores, porém precisam apenas de empenho e busca de conhecimento especializado, devendo-se recorrer a eles na ausência de

propostas oficiais que considerem a literatura em seu caráter emancipatório.

## Referências bibliográficas

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Acervos complementares:** alfabetização e letramento nas diferentes áreas do conhecimento / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - Brasília: A Secretaria, 2012a.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -Brasília: MEC, SEB, 2012b.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** planejando a alfabetização; integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas: ano 01, unidade 06/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -Brasília : MEC, SEB, 2012c.

COLOMER, T. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. 1. ed., 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2009.

GOULART, A. T.; SILVA, O. V. **Introdução ao estudo da literatura.** Belo Horizonte, MG: Lê, 1994.

GUSSO, A. M. [et al.]. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

MACHADO, A. M. **Silenciosa algazarra:** reflexões sobre livros e práticas de leituras. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

OBEID, C. **Rimas saborosas.** Ilustrações Luna Vicente. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2009.

RIBEIRO, N. **Os guardados da vovó.** Ilustrações Camila Saldanha. 1. ed. Valinhos, SP: Roda & Cia, 2009.

ZILBERMAN, R.; SILVA, E. T. **Literatura e pedagogia:** ponto e contraponto. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2008.

**Data de aceite:** 01/03/2015

**Data de publicação:** 12/11/2015